

## Os desafios da produção jornalística laboratorial em um deserto de notícias<sup>1</sup>

Elaine JAVORSKI<sup>2</sup>

Janine BARGAS<sup>3</sup>

Lívia BARROSO<sup>4</sup>

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Rondon do Pará, PA

### RESUMO

Este artigo discorre sobre os desafios, as experiências e os resultados do projeto de extensão portal Rondon Notícias, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), em Rondon do Pará. Evidenciamos, entre outros aspectos, as peculiaridades regionais da localização do curso e as potencialidades e os embates no desenvolvimento de produtos e ações jornalísticas nesse cenário, especificamente a partir do caso do portal Rondon Notícias. Assim, buscamos verificar, por meio de uma análise qualitativa e a partir da condição de docentes-orientadoras, de que forma o jornalismo comunitário pode concretizar-se em contextos adversos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo Comunitário; Rondon Notícias; Jornalismo no interior; Deserto de Notícias; Projeto de extensão.

### Introdução

Rondon do Pará é uma cidade do sudeste do Pará, próxima à divisa dos estados do Tocantins e Maranhão, na Amazônia Oriental. A sua população é de 52.357

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professora adjunta da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Rondon do Pará, Brasil. E-mail: elaine.javorski@unifesspa.edu.br

<sup>3</sup> Professora adjunta da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Rondon do Pará, Brasil. E-mail: janinebargas@unifesspa.edu.br

<sup>4</sup> Professora adjunta da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Rondon do Pará, Brasil. E-mail: livia.barroso@unifesspa.edu.br

habitantes, segundo estimativa populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2019. No Censo de 2010, foram contabilizados 46.964 habitantes. O município não possui jornal impresso e nem emissora de televisão, além de não existir nenhum órgão ou veículo de comunicação com um departamento constituído por uma equipe de jornalistas profissionais. Embora existam duas emissoras de rádio e algumas páginas de notícias na internet, principalmente em plataformas de mídias digitais, o conteúdo informativo não tem caráter comunitário. Além disso, as referências ou fonte das informações dessas páginas localizam-se nas cidades de maior porte, como Marabá, que fica a 155 quilômetros, e a capital, Belém, da qual Rondon está distante cerca de 500 quilômetros, e nas bancas de jornal da cidade não é possível encontrar jornais diários nacionais nem regionais.

Nesse contexto, em 2018, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) implantou o curso de Jornalismo<sup>5</sup>. A abertura da graduação, em agosto daquele ano, oportunizou o planejamento e desenvolvimento de projetos e programas de ensino, pesquisa e de extensão, o tripé de sustentação das universidades públicas. Entre eles, surgiu a Paiá - Agência Experimental de Jornalismo, implantada no primeiro semestre do curso com o objetivo de desenvolver ações diversas junto e para a comunidade local. Este trabalho pretende realizar uma análise inicial sobre a experiência de jornalismo experimental em Rondon do Pará, a partir dos trabalhos desenvolvidos na Paiá, especificamente em um de seus projetos, o portal Rondon Notícias.

Sob orientação de docentes, alunos bolsistas e voluntários desenvolvem ações para o portal, com foco especial no jornalismo comunitário, no intento de levar à população de Rondon do Pará e região, até então localizadas em cenário de “deserto de notícias”, reportagens e outros conteúdos noticiosos relevantes às suas realidades. Assim, buscamos verificar, por meio de uma análise qualitativa e a partir da condição de docentes-orientadoras, de que forma o jornalismo comunitário pode concretizar-se em contextos adversos, como o relatado aqui.

---

<sup>5</sup> Atualmente, o curso de Jornalismo da Unifesspa está inserido na Faculdade de Comunicação (Facom) tendo aproximadamente 70 alunos/as matriculados em três turmas em períodos diferentes. A entrada de novos discentes no curso acontece anualmente.

---

Nas próximas seções, descrevemos com maior detalhamento a realidade comunicacional e jornalística de Rondon do Pará, bem como da emergência do Rondon Notícias, com destaque para potencialidades e embates experimentados pela equipe do portal; na sequência, destacamos a relevância do trabalho jornalístico em um “deserto de notícias”; apresentamos ainda, em linhas gerais, a produção jornalística desenvolvida em nossa experiência; e, por fim, as repercussões em plataformas de mídias digitais.

### **Experiências jornalísticas comunitárias em contexto adverso**

Partimos de nossas experiências de produção jornalística, no âmbito da Paiá - Agência Experimental de Jornalismo em que se destacam três projetos principais: o Portal Rondon Notícias, o Núcleo de Assessoria de Imprensa e a Rádio Itinerante. Entre os produtos desenvolvidos, temos reportagens factuais e em profundidade, releases e coberturas de eventos e ações desenvolvidas no âmbito do ICSA nos mais distintos formatos e a intervenção semanal no mercado municipal para a realização de programa radiofônico.

Aqui, damos destaque ao caso específico do portal Rondon Notícias, considerado como um produto de comunicação comunitária (PERUZZO, 1995), ou seja, algo que surge dentro de espaços ou grupos sociais específicos com um caráter mobilizador e com canais próprios de comunicação – nesse caso, que surge dentro do espaço da universidade. De forma resumida, Peruzzo compreende a mídia comunitária como aquela “[...] que se realiza com base em processos nos quais as pessoas da ‘comunidade’ sejam os protagonistas principais” (2003, p. 4). Especificamente, buscamos dar relevo à condição de colônia comunicacional (AGUIAR, 2010) em que se encontra o município de Rondon do Pará, inserido em um contexto de subalternidade geopolítica e geocultural, e ao contexto informacional, já que está situado em um “deserto de notícia”. Segundo o Atlas da Notícia de 2018, a região Norte concentra os maiores desertos de notícia, ou seja, municípios sem veículos jornalísticos e também sem cobertura significativa de imprensa. O estudos mostram que nesta região 70% dos municípios não possuem veículos de mídia, seguido da região Nordeste com 64%. Além disso, há também os “quase desertos”, municípios que

possuem apenas um ou dois veículos jornalísticos e que correm o risco de se tornar desertos.

A partir dessas condições, podemos destacar algumas características específicas, identificadas por nós como potencialidades e embates à prática jornalística experienciada por professoras e alunos envolvidos no projeto:

QUADRO 1 - potencialidades e embates à produção jornalística do portal Rondon Notícias

	Potencialidades	Embates
<b>Rondon Notícias</b>	“Deserto de notícias”	Pouco conhecimento da comunidade sobre o veículo
		Dificuldades de estreitamento e de contato com fontes do poder público e sociedade civil organizada.
	Oferta de conteúdo jornalístico factual e em profundidade	A produção requer orientação dos estudantes, o que dificulta a cobertura no <i>timing</i> dos fatos
	Meio de comunicação multiplataforma	Maior adesão às plataformas de mídias digitais em detrimento do portal em si

FONTE: elaboração própria

A categoria “deserto de notícias” está relacionada tanto a uma potencialidade quanto a um desafio. Isso porque em um espaço não preenchido por conteúdo jornalístico há, potencialmente, lugar para um novo conteúdo. No caso do Rondon Notícias, esse espaço é também um problema, na medida em que, pelo histórico distanciamento do jornalismo, acontece um estranhamento frente ao conteúdo ofertado.

A oferta de produtos jornalísticos, seja o factual ou em coberturas especiais, nos distintos formatos adaptáveis às plataformas de mídias digitais destaca-se, apresenta-se como uma nova potencialidade, vinculada, de partida com princípios relacionados, por

---

exemplo, a questões como o acesso à cidadania, uma vez que as pautas são fundamentalmente vinculadas ao interesse comunitário.

No entanto, aparecem como embates: o pouco conhecimento da comunidade sobre o portal, que se deve à recente chegada do curso de Jornalismo ao município; o fato de que a produção jornalística é atrelada à prática de ensino do Jornalismo, junto às turmas do curso, em diferentes estágios da formação, o que requer maior acompanhamento da produção por parte das docentes, ao mesmo tempo em que demanda estrutura ainda indisponível, como transporte e ferramentas próprias de comunicação; o estranhamento das fontes frente ao contato dos repórteres na execução das pautas, que leva à dificuldade de manutenção de laços de confiança; e a baixa audiência do portal em si em relação aos perfis do Rondon Notícias no Facebook e no Instagram.

### **Deserto de notícias**

Estar situado em um deserto de notícias faz do portal Rondon Notícias um laboratório de experimentos em relação à produção de conteúdo, mas também nas formas de aproximação com a comunidade. Com a falta de profissionais do jornalismo no município, os produtos existentes até então ou reproduziam material de outros veículos, geralmente de âmbito estadual, ou difundiam informações baseadas em fatos nem sempre checados. É o caso do site O Fuxico On Line, que se denomina como uma empresa de comunicação e que possui, além de um blog, páginas nas redes sociais. As informações são compartilhadas de outros veículos, sem produção própria de conteúdo informativo. As emissoras de rádio da cidade, a comercial Rondon FM e a comunitária Rádio Mais FM, também possuem espaços informativos, mas nenhum de responsabilidade de jornalistas profissionais. As notícias lidas pelos apresentadores ainda seguem o antigo padrão do Gillete Press, mas, obviamente, recortadas da internet já que nenhum jornal impresso é distribuído na cidade. Existe o espaço para entrevistas ao vivo e é nesse momento que a informação local é melhor abordada.

Neste cenário, o portal Rondon Notícias se insere como uma novidade em termos informativos, já que consegue abranger uma gama importante de assuntos sobre

a cidade, além de buscar qualidade de produção a partir de indicadores listados por Christofolletti (2010) como a independência editorial, a pluralidade de vozes e pontos de vistas, a transparência na gestão e a preocupação com o impacto dos conteúdos na sociedade. Além disso, a partir da premissa de jornalismo comunitário, objetiva atender aos interesses da comunidade por meio das pautas e das fontes utilizadas, principalmente àquelas que representam a problemática local.

Ainda que o jornalismo feito seja balizado por esses preceitos, é importante observar que para o público local, pouco acostumado às notícias jornalísticas locais, talvez ainda seja difícil compreender a diferença entre o que existia até então e o novo veículo de comunicação. O consumo de jornalismo local não faz parte da rotina dos moradores, embora sejam acessíveis os canais de televisão aberta e os diversos informativos disponíveis via internet. Com isso, observa-se a dificuldade em penetrar na comunidade e consolidar-se como uma veículo de referência.

Ao mesmo tempo que se tenta compreender como aproximar-se da comunidade, é um exercício também fazer com que as fontes, que afinal fazem parte da comunidade, tenham consciência da importância do veículo, principalmente as oficiais e especialistas. Além dos membros dos poderes executivo, legislativo e judiciário do município, é constante a tentativa de criar laços com a sociedade civil organizada tanto para divulgar fatos de interesse público quanto para esclarecer assuntos que surjam na comunidade. Nas grandes e médias cidades esta tarefa se torna mais facilitada pela constante conectividade entre a imprensa e as assessorias de imprensa. Mas em Rondon do Pará não existe nenhum profissional jornalista à frente de assessorias.

### **Oferta de produtos factuais e jornalismo em profundidade**

As estratégias dos veículos de comunicação com equipe reduzida precisam ser bem definidas para que possam abranger as necessidades informativas. É preciso escolher entre uma maior quantidade de informação factual, publicada quase em tempo real via redes sociais, ou reportagens mais aprofundadas, em menor quantidade, com pluralidade de fontes e personagens que contem histórias com as quais o público se identifique.

---

O portal Rondon Notícias experimentou a primeira possibilidade no início dos trabalhos com os acadêmicos. Um equipe pequena se dividia para conseguir fazer a cobertura dos eventos no cotidiano da cidade. Parecia fácil, tendo em vista o tamanho da cidade. Mas com o tempo percebeu-se impossível e as reportagens pareciam mais com material de assessoria de imprensa. Foi então que decidiu-se por trabalhar melhor as reportagens e aprofundá-las. A interação do aluno com a comunidade é fundamental não só na apuração da informação e na humanização do texto, mas também para que as pessoas vejam e saibam quem constrói a notícia, o que auxilia na construção da credibilidade do veículo. A pirâmide invertida, a notícia curta (marca do jornalismo digital) e o texto fragmentado abrem espaço para a construção mais lenta de informação qualificada.

Trabalhar textos com maior profundidade na apuração requer tempo de construção e também de revisão e correção por parte dos docentes. Em meio a outras atividades acadêmicas, tantos alunos como professores sentem a pressão do tempo. O acompanhamento do aluno é feito desde a escolha da pauta, das fontes consultadas, até a publicação e compartilhamento nas redes sociais. Como observado anteriormente, devido ao desconhecimento sobre o fazer jornalístico, as fontes não compreendem o *dead line*, a necessidade de investigação e comprovação de alguns fatos, e a distância necessária que o jornalista toma para poder observar o contexto. Mesmo que dentro dos limites de um jornalismo universitário, tenta-se fazer com que a comunidade compreenda o papel da imprensa e construa uma imagem de apoio aos setores que não encontram reverberação para suas necessidades. Por isso, dentro da perspectiva do jornalismo comunitário, trabalha-se a conexão entre os estudantes de jornalismo e os movimentos sociais, sindicatos, agrupamentos, associações e outras organizações da sociedade civil organizada, de maneira a prestar um serviço que exerça um esclarecimento ou conhecimento da sociedade sobre suas problemáticas.

É necessário considerar também a situação geográfica do curso e desse projeto de extensão, uma vez que o entorno abriga comunidades indígenas e quilombolas, além das muitas vivências relacionadas à posse de terras e exploração de minérios. A questão da agricultura familiar também é um dos focos de atenção, já que por ser uma das

atividades econômicas que movimentam o município, é também uma fonte de abastecimento da população urbana e rural. A realização de feiras e a própria movimentação diária no mercado municipal de Rondon do Pará diz da importância que a atividade tem na vida cotidiana da população. Então, diversas atividades e ações que tratam da agricultura familiar são constantemente pautadas no portal Rondon Notícias, como por exemplo, as feiras itinerantes, cursos de capacitação dos feirantes, e mais recentemente, os impactos do novo coronavírus na produção e comercialização dos agricultores familiares. Diferente dos meios tradicionais, que tratam de generalidades que nem sempre interessam às comunidades menores (FESTA, 1986), o meio comunitário possibilita tratar de assuntos locais, de interesse da comunidade, com maior alcance do público-alvo se comparados à grande mídia. Além de facilitar o conhecimento da própria realidade, trabalha no sentido de desenvolver um sentimento de pertencimento comunitário.

### **Plataformas digitais**

Além da plataforma digital e do compartilhamento de informações nas redes sociais, há uma necessidade em abranger a comunidade por outros meios. Algumas comunidades, principalmente rurais, não contam com serviços de internet, outras nem mesmo o sinal de rádio chega. A busca pelo mapeamento dos fluxos comunicativos e consequente aplicação prática, levou a Faculdade de Comunicação a uma parceria com a Embrapa Oriental para compreender como se informam os agricultores rurais familiares e que iniciativas poderiam fazer com que informações pertinentes, capazes de despertar alguma transformação social, chegassem a eles. Outra iniciativa foi o desenvolvimento de uma rádio itinerante que pudesse servir aos interesses da comunidade e desse visibilidade aos projetos da universidade como um todo. Assim, a Rádio na Feira, desenvolvida, a princípio, pelos alunos do portal, levou a rádio da universidade para o Mercado Municipal, onde acontece a principal feira de hortifrutigranjeiros da cidade aos sábados.

No caso do site, hospedado na plataforma Wordpress, alguns picos de visualização são um termômetro dos assuntos que mais interessam ao público. Observa-



---

se uma audiência expressiva, com mais de mil visualizações, em uma reportagem sobre a morte de profissionais de saúde em decorrência da Covid-19. Entretanto, algumas matérias de interesse público e sem nenhuma cobertura de outros veículos, como o caso do acompanhamento das sessões da Câmara de Vereadores, costumam ter poucas visualizações ou nenhuma. Nas plataformas de mídias digitais, tanto o Facebook como o Instagram tem um envolvimento ainda modesto com a audiência, com cerca de 1.500 curtidas cada uma. O alcance, no entanto, que chega a mais de 500 pessoas no pico, é totalmente orgânico, sem nenhum investimento.

Com a rápida proliferação de notícias pelas plataformas de mensagens instantâneas, especialmente o WhatsApp, viu-se a necessidade de trabalhar com esses recursos, inclusive como uma tentativa de diminuir a credibilidade das notícias sem fontes e as fake news que circulam em medidas imensuráveis através dessas ferramentas. Algumas estratégias estão sendo tratadas para trabalhar nesta plataforma de forma eficiente.

### **Conclusão**

Embora a produção jornalística figure como um medidor de qualidade da notícia, enfrentamos algumas dificuldades histórico-estruturais que o cenário de Rondon do Pará nos coloca. Entre eles destacam-se a incipiência da circulação de conteúdo jornalístico na região; a conjugação entre prática acadêmica e prática jornalística, que complexifica a função social dos projetos e ações experimentais; o alto índice de compartilhamento de informações pela comunidade sem checagem ou trato técnico e ético, que enfraquece a circulação de informações confiáveis; o não engajamento, especialmente de instituições públicas, com os projetos jornalísticos.

Como visto, ainda enfrentamos mais dificuldades do que possibilidades de desenvolver um trabalho jornalístico com a fruição que o ofício merece. A prática de um jornalismo de qualidade e ético, como é ensinado e posto em prática nos cursos de Jornalismo, que zelam pela produção de conteúdo com base na checagem da informação, e sobretudo, na prestação de serviço à comunidade, se torna um desafio cotidiano em lugares como Rondon do Pará.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sônia. Verbete: Colonialidades da comunicação. **Enciclopédia Intercom de Comunicação**, v. 1, p. 228, 2010.

CHRISTOFOLETTI, Rogério (Org.). **Vitrine e Vidraça**: Crítica de Mídia e Qualidade no Jornalismo. Portugal: Labcom Books, 2010

FESTA, Regina. Movimentos sociais, comunicação popular e alternativa. In: FESTA, R. ; SILVA, Carlos Eduardo Lins da (Orgs.). **Comunicação popular e alternativa no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 1986. p.9-30.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling.. Pistas para o Estudo e a Prática da Comunicação Comunitária Participativa. In: PERUZZO, Cicilia M. Krohling (org). **Comunicação e Cultura Populares**. São Paulo: Intercom, 1995. p. 143 – 163.

\_\_\_\_\_. Mídia local e sua interface com a mídia comunitária. **Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Belo Horizonte, 2003.